



Em cada Missa, grande ou pequena, solene ou ferial, visível ou quase invisível aos olhos dos fiéis, existe um lugar onde nasce o serviço, a precisão e o amor que tornam possível aquilo que acontece no altar: **a credência litúrgica**.

Um móvel simples, discreto, quase sempre ignorado... e, no entanto, essencial.

Um espaço humilde que recorda uma grande verdade da vida cristã: **a santidade prepara-se no silêncio**.

Este artigo quer ser um guia completo, profundo e acessível para redescobrir a credência: a sua história, o seu significado teológico, o seu valor espiritual e o seu uso correto na liturgia católica.

1. O que é a credência? Os “bastidores” humildes da liturgia

A **credência litúrgica** é um móvel ou mesa situada no presbitério ou na sacristia, onde os objetos sagrados são preparados e colocados antes, durante e depois da Missa.

Sobre ela repousam:

- o cálice
- a patena
- a píxide
- o purificador, pala e véu
- a cruz de altar em alguns ritos
- a âmbula da água e do vinho
- o lavabo
- o manutégio
- o naveta e o turíbulo (quando se usa incenso)
- os recipientes dos santos óleos, se necessários

Em outras palavras: **na credência prepara-se tudo o que irá tocar o Mistério**.

Não é uma prateleira qualquer.

É o “laboratório do sagrado”, o limiar entre o mundo e o santuário.



2. Origens históricas: quando a credência nasceu da necessidade de ordem e veneração

Nos primeiros séculos, a liturgia cristã celebrava-se em casas ou nas primeiras basílicas, onde os objetos sagrados eram guardados em armários ou sacristias primitivas. Com o passar do tempo, a crescente solenidade do culto exigiu um espaço dedicado à preparação dos vasos sagrados.

Na Idade Média, especialmente nas abadias beneditinas e cistercienses, a credência tornou-se um elemento estável. Às vezes era uma pequena abertura na parede; outras vezes, uma mesa de pedra ou madeira situada perto do altar, chamada “**presso altare**”.

Com a codificação da liturgia romana após o Concílio de Trento, a credência adquiriu um papel claro e definido. O Ritual Romano menciona-a como parte habitual da sacristia e do presbitério.

Na tradição tridentina, a credência continua a ser um ponto fundamental: **é dali que parte a procissão ofertorial do pão e do vinho**, e é ali que se guardam os objetos que tocarão a Eucaristia.

3. Significado teológico: a credência como ícone do serviço

Para compreender a credência, não basta pensar em ordem. É preciso contemplar o seu sentido espiritual: **é o lugar do serviço silencioso**.

É símbolo de:



1. Preparação

Nada na liturgia é improvisado.

A credência recorda que tudo o que se oferece a Deus deve ser preparado com amor.

2. Humildade

Como Maria em Belém, a credência atua na sombra, mas torna o milagre possível.

3. Sacrifício

Ela contém os elementos que se tornarão o Corpo e o Sangue do Senhor: antecipa e sustém o sacrifício que se consumará no altar.

4. Diaconia

É o lugar “diaconal” por excelência: o serviço prestado a Deus através do serviço do homem.

Recorda o versículo de São Paulo:

“Faça-se tudo com decoro e ordem” (1 Cor 14,40).

A credência é o sinal concreto dessa ordem sagrada.

4. A credência e a espiritualidade do silêncio

Uma das pobreza do nosso tempo é a perda do sentido do silêncio. Contudo, a liturgia floresce na quietude.

A credência não é um altar, não é uma vitrine, não é um depósito.

É um **lugar de silêncio operativo**, quase monástico.

Ali se limpam, preparam e dispõem os objetos sagrados.

Cada gesto é um ato de amor ao Senhor que se fará presente.

Como Marta no Evangelho, a credência ensina-nos o valor do serviço concreto. Mas, como



Maria, fá-lo com discrição, sem procurar ser vista.

5. Como deve ser uma credência litúrgica? Guia estético e prático

1. Discreta e bela

Não deve chamar mais atenção do que o altar.
Materiais tradicionais: madeira, mármore ou metal.
Cores sóbrias.

2. Funcional

Espaço suficiente para os objetos sagrados, sem amontoá-los.
Melhor poucos elementos, mas bem dispostos.

3. Ordenada

A credência desordenada mostra desordem espiritual.
Cada objeto deve ter um lugar definido.

4. Próxima do altar

Não demasiado longe, evitando deslocações desnecessárias ou confusas.

5. Limpa e digna

É inadmissível que pareça um armazém.
Deve refletir a dignidade do Mistério que serve.



6. Uso litúrgico correto: guia rigorosa e pastoral

Apresento agora uma **guia prática**, teológica e pastoral, para o uso adequado da credência.

A. Antes da Missa

1. **Preparar o cálice**
 - Com purificador, pala e véu.
 - Nunca deixado descoberto sem necessidade.
 2. **Dispor as âmbulas**
 - Vinho e água.
 - A âmbula do vinho sempre à direita.
 3. **Preparar o lavabo**
 - Jarro, pratinho e manutérrio.
 4. **Verificar a píxide para a Comunhão**
 - Se for levar a Eucaristia aos enfermos, deve estar pronta e coberta.
 5. **Incenso (se usado)**
 - Carvão aceso com tempo suficiente.
 - Naveta com incenso em quantidade adequada.
 6. **Tudo limpo e pronto pelo menos 10 minutos antes da Missa.**
-

B. Durante a Missa

1. **Os objetos não utilizados permanecem cobertos ou bem organizados.**
 2. **O ofertório parte da credência**, não de qualquer superfície aleatória.
 3. **O sacerdote ou o ministro deve encontrar tudo preparado**, evitando movimentos que perturbem a sacralidade.
-



C. Depois da Missa

1. **Limpar o cálice e as âmbulas com reverência.**
 2. **Guardar tudo de maneira ordenada.**
 3. **Nunca deixar fragmentos do Corpo do Senhor ou gotas do Sangue.**
 4. **Verificar que nada foi negligenciado, como sinal de amor pela Eucaristia.**
-

7. A credência na vida espiritual do fiel

O que nós, cristãos, podemos aprender com este móvel aparentemente insignificante?

1. Preparar o coração

Assim como a credência prepara o altar, o cristão deve preparar a alma para a graça.

2. Servir em silêncio

Deus vê tudo, mesmo aquilo que ninguém mais vê.

3. Amar os detalhes

Na Missa, como na vida, o amor manifesta-se nos pequenos gestos.

4. Oferecer o que somos

A credência apresenta pão, vinho, água, incenso...
O cristão oferece a si mesmo.

8. Conclusão: a credência, a pequena



escola do amor

Numa época em que tudo deseja ser imediato e visível, a credência litúrgica recorda-nos uma verdade evangélica:

O verdadeiro amor prepara, serve e desaparece.

Cada Missa é um encontro entre o Céu e a terra.

E esse encontro começa muito antes do altar, num canto silencioso onde mãos humanas preparam aquilo que Deus transformará.

A credência convida-nos a uma fé mais atenta, mais ordenada, mais amorosa.

Uma fé que cuida de cada detalhe para honrar Aquele que Se dá totalmente.

Que cada credência, em cada igreja, continue a ser **o pequeno laboratório do milagre.**